



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO

Parecer n.º 428 COGSI/SEAE/MF

Brasília, 06 de outubro de 2000.

Referência: Ofício n.º 3523/00/SDE/GAB de 28 de junho de 2000.

Assunto: ATO DE CONCENTRAÇÃO n.º 08012.002127/2000-44

Requerentes: GLB Serviços Interativos S.A. e SOFTE – Societe Financiere pour les Telecommunications et l’Eletronique.

Operação: aquisição pela SOFTE de 30% do capital da GLB Serviços Interativos S.A..

Recomendação: trata-se de uma conglomeração, sem implicações de ordem concorrencial. Sugestão: aprovação sem restrições.

Versão: pública.

O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma da lei n.º 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência – SBDC.

Não encerra, por isto, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência – CADE, dos atos e condutas de que trata a lei.

A divulgação de seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do § 4º do art. 54 da Lei n.º 8.884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas SOFTE – Societe Financiere pour les Telecommunications et l’Eletronique e GLB Serviços Interativos S/A.

I – DAS REQUERENTES

I.1 – ADQUIRENTE

A SOFTE – Societe Financiere pour les Telecommunications et L’Eletronique (“SOFTE”) é uma *holding* com sede em Luxemburgo e pertencente ao Grupo Telecom Italia (“Grupo Telecom”), de nacionalidade italiana. O Grupo Telecom atua nos setores de telecomunicações, incluindo infra-estrutura para telecomunicações, e informática no MERCOSUL (Brasil, Argentina e Paraguai). O faturamento do Grupo Telecom no Brasil em 1999 foi de L\$1.711 bilhões de liras italianas. A composição acionária da SOFTE está demonstrada na Tabela 01.

| TABELA 01 – COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA SOFTE | | |
|--|--------------|-------------------------|
| EMPRESA/SÓCIO | AÇÕES | PARTICIPAÇÃO (%) |
| Telecom Italia S.p.A. | 24.999.949 | 99,99 |
| Saiat S.p.A | 51 | 0,01 |
| Total de Quotas | 25.000.000 | 100,00 |

Fonte: Requerentes.

No Brasil, são as seguintes empresas do Grupo Telecom:

1. Construtel Projetos e Construções Ltda. : instalação de infra-estrutura de telecomunicações.¹
2. Matricial Projetos e Consultoria Ltda.: instalação de infra-estrutura de telecomunicações. A empresa encontra-se inoperante nos últimos 3 anos, tendo se fundido com a Construtel Projetos e Construções Ltda.
3. Teleinvest Participações Ltda.: holding incorporada pela Construtel Projetos e Construções Ltda. em 30/06/00.
4. Maxitel S.A.: serviços de telefonia celular nos Estados da Bahia, Sergipe e Minas Gerais.
5. Telespaço Observação da Terra Ltda.: serviços de telecomunicações via satélite (cartografia), atualmente em processo de liquidação.
6. Damos Sudamérica S.A.: serviços de transmissão de dados via celular.
7. Solpart S.A.: holding com participação na Brasil Telecom Participações, a qual tem licença para fornecer telefonia fixa nos Estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina e área de Pelotas/RS.
8. Telecom Italia do Brasil: representante do Grupo Telecom no Brasil.
9. Tiscom S.A.: serviços de telecomunicação via satélite (em liquidação).
10. Finsiel do Brasil: sistemas e serviços de tecnologia da informação (consultoria e treinamento, aplicação de soluções ICT – Information and Communication Technology e software). Desenvolve suas atividades em Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro.
11. TMI Telemedia Internacional do Brasil Ltda.: serviços de telecomunicação (equipamentos e suporte para clientes estrangeiros em negociação de contrato com o fornecedor local para serviços B-End).
12. Bitel Participações S.A. (holding): composta pela Tele Celular Sul e Tele Nordeste Celular.

¹ Exemplos de infra-estrutura fornecida pela Construtel: prédios para abrigar equipamentos de comutação, energia e transmissão, *containers* para abrigar equipamentos de telefonia celular, instalação de torres para suportar antenas, linhas de dutos e caixas subterrâneas construídas para abrigar os cabos e emendas instalados na rede subterrânea, instalação de postes, ferragens e cordoalha para suporte de cabos aéreos, etc.

13. Tele Celular Sul Participações S.A. (holding): empresas de telefonia móvel celular:
- TELEPAR (telefonia móvel celular no Estado do Paraná);
 - TELESC (telefonia móvel celular no Estado de Santa Catarina);
 - CTMR – (telefonia móvel celular para a cidade de Pelotas/RS).
14. Tele Nordeste Celular Participações S.A. (holding – empresas de telefonia móvel celular):
- TELERN (telefonia móvel celular no Estado do Rio Grande do Norte);
 - TELPE (telefonia móvel celular no Estado de Pernambuco);
 - TELECEARÁ (telefonia móvel celular no Estado do Ceará);
 - TELEPISA (telefonia móvel celular no Estado do Piauí);
 - TELPA (telefonia móvel celular no Estado da Paraíba);
 - TELASA (telefonia móvel celular no Estado de Alagoas).
15. Timnet.com S/A: provedor e portal de Internet com tecnologia *wireless*, constituído em 13/06/00.
16. Brasil Telecom Participações S/A (holding): participação nas seguintes empresas de telefonia fixa comutada e Internet.
- 16.1 - I.G.: provedor e portal de Internet, por meio de participação indireta da Brasil Telecom Participações S/A de aproximadamente 4,55% das ações preferenciais;
- 16.2 - CRT – Companhia Riograndense de Telecomunicações: telefonia fixa comutada no Estado do Rio Grande do Sul, exceto para Pelotas, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu;
- 16.3 - Brasil Telecom S.A. (telefonia fixa comutada), contando com as operadoras:
- Telesc – Telecomunicações de Santa Catarina S/A (área do estado de Santa Catarina);
 - Telepar – Telecomunicações do Paraná S/A (área do estado do Paraná, exceto os municípios de Londrina e Tamarana);
 - Telems – Telecomunicações do Mato Grosso do Sul S/A (área do estado do Mato Grosso do Sul, exceto o município de Paranaíba);
 - Telemat – Telecomunicações de Mato Grosso S/A (área do estado do Mato Grosso);
 - Tele-Goiás – Telecomunicações de Goiás S/A (área do estado do Tocantins e de Goiás, exceto para os seguintes municípios desse estado: Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Inaciolândia, Itumbiara, Paranaiguara e São Simão);
 - Tele-Brasília – Telecomunicações de Brasília S/A (área do Distrito Federal);
 - Teleron – Telecomunicações de Rondônia S/A (área do estado de Rondônia);
 - Tele-Acre – Telecomunicações do Acre S/A (área do estado do Acre);
 - CTMR² - Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (área da cidade de Pelotas, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu).

Nenhuma das companhias controladas pela Telecom no Brasil oferece o serviço de acesso à Internet por meio de tecnologia WAP para conexão via celular. As requerentes

² A BRASIL TELECOM foi formada pela unificação de nove operadoras estaduais, com concessão nas seguintes áreas: Acre (Teleacre); Rondônia (Teleron); Mato Grosso (Telemat); Mato Grosso do Sul (Telems); Tocantins e Goiás (Telegoiás); Distrito Federal (Telebrasil); Paraná (Telepar); Santa Catarina (Telesc); e o município de Pelotas/RS (CTMR)

esperam que este serviço possa ser oferecido por todas essas companhias no final de outubro de 2000.³

I.2 – DA ADQUIRIDA

A GLB Serviços Interativos S.A. (“Globo.com”) é uma empresa com sede no Rio de Janeiro, e faz parte no Grupo Globo, de nacionalidade brasileira. O Grupo atua nas áreas de comunicação, entretenimento (rádio, televisão, revistas, livros, jornais) e Internet. Em 1999, obteve um faturamento de R\$ 4.653.107.000,00 no Brasil.

O Grupo Globo é composto pelas seguintes empresas:

1. Globo Comunicações e Participações S.A. – Globopar: é a companhia holding das Organizações Globo cujos principais negócios abrangem os ramos de televisão por assinatura, telecomunicações, imobiliário e editorial.⁴
2. TV Globo Ltda.: televisão aberta.
3. Infoglobo Comunicações Ltda.: mídia impressa.
4. Rádio Globo S/A: radiodifusão.
5. Rádio Excelsior Ltda.: radiodifusão.
6. Globo.Redes S/A: Internet (controladora da Globo.com).
7. GLB Serviços Interativos S/A: Internet (Globo.com).
8. Editora Globo (editora): atua no ramo editorial e publicitário de revistas, fascículos e livros, atendendo a consumidores de todo o território nacional através de bancas, assinaturas, livraria e porta-a-porta.
9. Sky Multicountry: televisão via satélite.
10. Globo Cabo Holding (holding): empresa controlada pela Globopar, tem por objetivo o desenvolvimento de sistemas para televisão por assinatura no Brasil e a participação em outras sociedades como quotista ou acionista.
11. Globo Cabo S.A.: é a principal operadora de TV por assinatura no Brasil, possuindo o controle de 18 sociedades que atuam no segmento de TV a cabo e uma que opera no sistema MMDS, estando presente em 3 principais cidades brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte). Após a emissão, pela ANATEL, de regulamentação que permite a oferta de serviços de valor adicionado pelas operadoras de cabo, a Globo Cabo lançou em dezembro de 1999 o Virtua, serviço de acesso à Internet de alta velocidade em banda larga. A oferta inicial oferece o acesso bidirecional e velocidade inicial de 256

³ Conforme informações prestadas em resposta ao ofício nº 2973/00 / COGSI/SEAE/MF, de 24/08/00.

⁴ A legislação brasileira não permite que as empresas jornalísticas de televisão ou de radiodifusão sejam controladas por uma pessoa jurídica; assim, a Globopar não tem participação societária em tais empresas.

Kbps para os seus assinantes. Foi inicialmente oferecido nas cidades de São Paulo e Sorocaba.

12. Net Sat (televisão via satélite): atua como distribuidora de sinal de TV por assinatura DTH (Direct to Home) via satélite, propiciando a captação dos sinais através de miniparabólicas na Banda Ku, com a implantação do sistema Sky Net. É uma associação entre a News Corporation e Liberty Media Corporation.
13. Globosat Programadora Ltda.: programadora, fornece programação específica direcionada ao assinante brasileiro de televisão, possuindo 6 canais próprios (GNT, GNT Portugal, Multishow, SportTV, Sexy Hot e Premiere) e realiza associações com terceiros nos canais Shoptime, USA Brasil e Canal Brazil.
14. Globo Cochrane Gráfica Ltda.: gráfica, consistindo em uma associação com a Editorial Lord Cochrane, empresa gráfica chilena, agora controlada pela americana R.R.Donnellely.
15. São Marcos Empreendimentos Imobiliários Ltda.: Shopping Centers e Apartamentos.
16. Teletrim: serviços de radiochamada (a Vicom Serviços de Radiochamada S.A. opera o serviço de *paging* conhecido no Brasil como Teletrim, cujo serviço nacional cobre as principais cidades brasileiras).
17. Maxitel: telefonia móvel celular.
18. Vicom: transmissão de dados via satélite. É uma associação com o Bradesco e Victori Telecomunicações S.A., e tem como principais objetivos a prestação de serviços de telecomunicações, assistência técnica, prestação de serviços de redes corporativas (SCPC e VSAT), serviços de consultoria, sistema de gravação e reenvio de fax (*fax store and forward*), comercialização de sistemas de comunicação e dados via satélite.

A Globo.com atua no desenvolvimento, transmissão e operação de portal horizontal de Internet (www.globo.com) destinado à comunidade de língua portuguesa, incluindo serviços de comunicação na Internet (*web-mail*, *chat* e *instant messaging*), serviços de busca, provimento de acesso (*commuting services*), e comércio eletrônico (*e-commerce*). Sua composição acionária está demonstrada na Tabela 02.

| TABELA 02 – COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA GLOBO.COM | | |
|---|-------|------------------|
| ACIONISTAS | AÇÕES | PARTICIPAÇÃO (%) |
| Globo.Rede Participações S/A | 2.995 | 99,95 |
| Roberto Irineu Marinho | 1 | 0,01 |
| José Roberto Marinho | 1 | 0,01 |
| João Roberto Marinho | 1 | 0,01 |
| Pedro Augusto R. de Roza | 1 | 0,01 |
| Antonio Edguerton P. Flórido | 1 | 0,01 |
| Total de Quotas | 3.000 | 100,00 |

Fonte: requerentes.

II – DA OPERAÇÃO

Trata-se da aquisição pela SOFTE (Grupo Telecom) de 30% do capital da GLB Serviços Interativos S.A., de propriedade da Globo Rede Participações S/A. A operação ocorreu no Brasil em 02/06/00 e envolveu a transferência de 17.530.864 ações ordinárias e 8.765.432 ações preferenciais da GLB Serviços Interativos S.A., no valor de US\$ 810.000.000,00.

A composição acionária da Globo.com antes e depois da operação está demonstrada na Tabela 03.

| TABELA 03 – ALTERAÇÃO DO CAPITAL DA GLB | | |
|---|---------------------------|----------------------------|
| EMPRESA/SÓCIO | PARTICIPAÇÃO ANTERIOR (%) | PARTICIPAÇÃO POSTERIOR (%) |
| Globo.Rede | 99,95 | 69,95 |
| SOFTE | ---- | 30,00 |
| Pessoas físicas | 0,05 | 0,05 |
| TOTAL | 100,00 | 100,00 |

Fonte: requerentes.

III – DOS MERCADOS RELEVANTES

III.1 - MERCADOS RELEVANTES DO PRODUTO

A Globo.com desenvolve e opera um portal horizontal de Internet de conteúdo aberto, destinado à comunidades de língua portuguesa (www.globo.com). Os portais horizontais são aqueles que oferecem conteúdo e links genéricos sobre diversos assuntos, ao contrário dos portais verticais, que oferecem conteúdo sobre um assunto específico.

O portal conta com conteúdo próprio e de terceiros (disponibilizados através de parcerias estratégicas e de compra de conteúdo). O usuário pode, a partir de um portal horizontal (genérico) ser direcionado a páginas sobre assuntos mais específicos, de acordo com seus interesses. O portal possibilita aos usuários usufruir ainda de:

1. **Serviços de Busca:** consiste na possibilidade do usuário digitar palavras-chave e receber relação de páginas de Internet relacionadas de alguma forma àquela expressão.
2. **Correio eletrônico (*web mail*):** serviço de correio eletrônico que possibilita a comunicação entre usuários da rede, através de mensagens e de arquivos que podem ser anexados a essas mensagens. O *web mail* permite aos usuários a utilização do correio eletrônico e consulta à sua caixa postal a partir de qualquer máquina ligada na Internet, mediante *login* e senha. Pode-se, assim, transmitir mensagens para qualquer endereço eletrônico, independentemente da localização ou distância.
3. **Chat:** é uma forma de comunicação eletrônica onde vários usuários da rede se comunicam *online*, em tempo real. São trocadas mensagens em sessões de *chat online* uns para os outros, as quais aparecem na tela. Esses *chats* podem envolver duas ou mais pessoas e são divididos em canais ou salas. Os usuários podem entrar num grupo já existente ou criar o seu próprio grupo de discussão.
4. **Instant messaging:** serviço que permite a troca de mensagens instantaneamente com outros usuários que também estejam conectados à Internet no momento. O serviço permite ao usuário cadastrar nomes em uma lista que fica em seu computador. Quando

algum desses se conecta, o programa avisa que esse usuário está *online*. Torna-se possível, então, “abrir uma sala particular” de conversa (que pode receber outras pessoas depois), enviar mensagens, transferir arquivos ou endereços de páginas na Web, etc.

Classifica-se os segmentos de mercado nos quais atua a empresa adquirida Globo.com em: provimento de acesso à Internet via cabo; hospedagem (*webhosting*) de páginas virtuais (*home-pages*); espaço para publicidade virtual (publicidade *online*) e comércio eletrônico (*e-commerce*). Cabe mencionar que os serviços ofertados pela Globo.com são gratuitos, exceto o provimento de acesso.

O Grupo Telecom, por sua vez, atua no setor de telecomunicações (telefonia móvel e fixa), tecnologia da informação (consultoria, treinamento, software e aplicações ICT) infraestrutura de telecomunicações e informática. Na área de serviços relacionados à Internet, constituiu provedor e portal de Internet utilizando de tecnologia de conexão *wireless* (conexão sem fio), o que ocorreu posteriormente à realização da operação em tela (em 13/06/00).

A Telecom tem participação, ainda, no I.G. provedor de acesso à Internet. No entanto, essa consiste numa participação minoritária indireta de apenas 4,55% nas ações preferenciais (sem direito a voto), não havendo qualquer participação do Grupo Telecom nos processos decisórios do IG ou mesmo em sua política comercial e estratégica⁵. Não será considerada como relevante essa participação da Telecom no I.G.

A seguir serão descritos os mercados de atuação da Globo.com.

a) PROVIMENTO DE ACESSO VIA CABO

O provimento de acesso é um “Serviço de Valor Adicionado” que possibilita o acesso, à Internet, de usuários e provedores de informação.⁶ Trata-se de um serviço homogêneo, cuja qualidade depende, sobretudo, do número de linhas que o provedor tem disponível para seus usuários e da capacidade do canal para transmissão de dados. Mediante assinatura uma conta pessoal é criada, o usuário recebe uma identificação (*login* e senha) e passa a ter acesso à Internet. Cada usuário recebe também um endereço eletrônico que possibilita sua comunicação com outros usuários da rede.

A Globo Cabo S.A., operadora de TV por assinatura, lançou em dezembro de 1999 o Vírtua, serviço de acesso à Internet de alta velocidade em banda larga. A oferta inicial oferece o acesso bidirecional e velocidade inicial de 256 Kbps para os seus assinantes. Atualmente é ofertado no Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades do Estado de São Paulo, como Sorocaba e Santos.

No caso da Globo.com, a conexão ocorre exclusivamente em banda larga nas praças onde o Vírtua (Globocabo) está disponível. Este tipo de conexão difere das tradicionais

⁵ Conforme informações prestadas pelas requerentes em resposta ao ofício nº 2629/00 – COGSI / SEAE / MF.

⁶ A norma 004/95 da Anatel que regula o uso de meios da Rede Pública de Telecomunicações para o provimento e utilização de Serviços de Conexão à Internet define Serviço de Valor Adicionado como “serviço que acrescenta a uma rede preexistente de um serviço de telecomunicações, meios ou recursos que criam novas utilidades específicas, ou novas atividades produtivas, relacionadas com o acesso, armazenamento, movimentação e recuperação de informações”.

conexões via IP Discado⁷ e IP Dedicado⁸. O acesso por tecnologias de “banda larga”, destacando-se o acesso via cabo e o ADSL⁹ poderá tornar-se futuramente uma alternativa para os consumidores brasileiros, sobretudo para o acesso discado, mas, no presente, não deve ser considerado substituto perfeito, pois não está disponível em todas as áreas, tem preços mais altos e não há evidências de que, no período de um ano, venha baixar seus preços a ponto de o usuário substituir seu acesso discado por essas tecnologias. Nota-se que, seguindo uma tendência mundial, a participação de mercado destes segmentos tem aumentado gradualmente, mas é ainda bastante reduzida no presente.¹⁰

Dessa forma, a Globo.com utiliza a infra-estrutura da Globo Cabo S.A. disponível para fornecimento de TV por assinatura para disponibilizar o acesso à Internet. Não há relação entre esse serviço e a utilização da infra-estrutura de telefonia disponibilizada pelo Grupo Telecom no Brasil. Esse grupo não ofertava esse serviço à época da operação, não será considerado como mercado relevante de produto o provimento de acesso via cabo.

b) PUBLICIDADE VIRTUAL (PUBLICIDADE “ONLINE”)

Consiste na distribuição de conteúdo com veiculação de espaço publicitário via Internet, na qual o usuário paga uma taxa para que o provedor mantenha na sua página um determinado anúncio. A Globo.com oferta esse serviço por meio de *banners*.

O consumidor do mercado publicitário da Internet não é o usuário, mas sim empresas que buscam atingir usuários com perfis determinados. O anunciante que utiliza a Internet beneficia-se daquilo que a teoria econômica chama de “externalidade de rede” ou “efeitos de rede”, pelo qual o valor de qualquer produto aumenta à medida que muitos usam esse produto¹¹. Uma vez disponibilizada na rede, a propaganda tem um custo de manutenção pequeno e que diminui à medida que mais pessoas visitam a página.

⁷ O acesso discado é a forma mais tradicional de provimento, em que o provedor de acesso adquire (ou aluga) de um provedor de backbone um canal para comunicação de dados dedicado de alta capacidade e conecta o usuário por meio de uma linha telefônica comum.

⁸ A conexão dedicada é oferecida através de canais (linhas de comunicação) reservados exclusivamente ao usuário e permanecem sempre ativas, sem a necessidade de discagem para conexão. São também chamadas de linhas alugadas (“leased lines”) ou linhas privativas, em contraposição às linhas de uso genérico, e consistem de tipos como linhas T-3, T-1 e “Frame Relay”. São bastante caras e suas finalidades, específicas. Em geral, são demandadas por grandes usuários que necessitam de alta capacidade em suas redes ou interligam locais de operação geograficamente distantes. O IP Dedicado constitui-se num serviço mais complexo que o IP Discado porque as tecnologias necessárias para atingir maiores velocidades e capacidades de transmissão são mais sofisticadas, além do que a instalação, operação e manutenção deste serviço requer maior habilidade técnica por parte do provedor.

⁹ ADSL - Asymmetrical Digital Subscriber Line é uma tecnologia que compartilha o mesmo par de fios de cobre usado pela linha telefônica residencial ou comercial até a central telefônica mais próxima, para trafegar dados e voz simultaneamente, sem interferência nos serviços. Com o ADSL o computador pode ficar conectado permanentemente à Internet e a ligação cai direto em um backbone. A velocidade de conexão (256,768 ou 1540 Kbps) também é maior.

¹⁰ Segundo o relatório “The Internet Data Service Report” (<http://www.msdw.com/techresearch/inetdata/index.html>), de agosto de 1999, disponibilizado na Internet pela Morgan Stanley Dean Witter, usuários individuais nos EUA deverão iniciar significativamente a transição para os serviços de banda larga a partir do ano 2000. Em 1998, 80% dos assinantes eram usuários não empresariais que acessavam a Internet quase que exclusivamente por linha discada. Essa tendência deverá ser seguida no Brasil em um período mais dilatado.

¹¹ Balto, David. “Emerging Antitrust Issues in Electronic Commerce”, Antitrust Institute. Bureau of Competition, Federal Trade Commission, 1999.

O Grupo Telecom não atuava nesse mercado de produto previamente à realização da operação, não se constituindo em um mercado relevante.

c) SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM¹²

Em geral, as empresas oferecem três tipos de serviços de hospedagem: compartilhado, dedicado e co-alocado, para os quais a empresa pode ou não oferecer um domínio¹³. Este mercado é fragmentado e altamente competitivo e se assemelha à estrutura dos outros mercados existentes na Internet. Serviços de hospedagem compartilhados são os mais comuns, pois o usuário terceiriza praticamente todos os serviços requeridos pela página virtual. A empresa então oferece a hospedagem, manutenção e monitoramento da página.

O servidor (equipamento) no qual a informação é hospedada pode ser compartilhado com outros usuários, resultando em custos menores se comparado com o serviço dedicado ou o serviço co-alocado. O usuário pode receber um domínio (por exemplo www.qualquer.com.br, dando a ele uma identidade única na rede) ou não. Neste último caso, é dado ao usuário um nome que está contido em outro domínio, como por exemplo, www.Qualquer.com.br/qualquer_empresa.

No caso de serviço de hospedagem dedicado, o usuário também terceiriza os serviços como no compartilhado. Entretanto, o servidor não é compartilhado mas só utilizado pela empresa em questão. Os custos são bem mais altos para o usuário que se trata, em geral, de grandes empresas. Na grande maioria dos casos, o usuário também elege um domínio.

Por fim, nos serviços de co-alocação, o usuário mantém e monitora sua informação. O usuário possui seu próprio servidor no qual a página é hospedada, mas usa as dependências da empresa de hospedagem para situar o servidor. Este serviço tende a ser mais caro para o usuário que o serviço compartilhado. São raros os usuários deste tipo que não possuem seu próprio domínio.

A Globo.com disponibiliza esse serviço apenas para parceiros. Normalmente não utiliza servidor exclusivo, ficando os conteúdos de diversos sites hospedados no *server farm* (conjunto de servidores interligados) da empresa. Não há oferta de hospedagem de páginas (e/ou manutenção de páginas) a usuários ou empresas genéricas. Segundo as Requerentes, o objetivo é “garantir ao usuário um padrão de qualidade de serviço homogêneo e consistente nas páginas sobre a barra de navegação da Globo.com” (grifo nosso).

O Grupo Telecom não ofertava esse serviço à época da operação, não sendo considerado mercado relevante de produto.

¹² Esta seção traduz informações a respeito deste mercado contidas no relatório “The Internet Data Service Report”, anteriormente mencionado.

¹³ Segundo a FAPESP (<http://registro.br/faq/faq1.html#1>), entidade responsável pela atividade de registro e manutenção de nomes de domínio no Brasil, de acordo com as regras aprovadas pelo Comitê Gestor da Internet, domínio “é um nome que serve para localizar e identificar conjuntos de computadores na Internet. O nome de domínio foi concebido com o objetivo de facilitar a memorização dos endereços de computadores na Internet. Sem ele, teríamos que memorizar uma sequência grande de números”. Em reunião realizada no dia 07/05/1999, o Comitê Gestor deliberou pela renovação da contratação dos serviços de registro da FAPESP até 30 de junho de 2001.

d) COMÉRCIO ELETRÔNICO¹⁴ (e-commerce)

O comércio eletrônico permite a um usuário da Internet efetuar uma transação comercial via rede. Produtos ou serviços são oferecidos em páginas da Internet e, se finalizada a transação, o pagamento pode se dar de diversas formas, dentre as quais a mais comum é o fornecimento de um número de cartão de crédito. A transação é processada e o bem é enviado posteriormente por um serviço de entregas ou, no caso de produtos digitalizados (como por exemplo, programas de computador), via rede (transmissão de arquivos ou “download”). Pode-se dividir o comércio virtual em “*business to consumers*” (“*B to C*”) ou “*business to business*” (“*B to B*”). No primeiro, a relação comercial ocorre entre um indivíduo e uma empresa que disponibilizou o bem na Internet. No segundo, a transação ocorre entre duas empresas.

Para um provedor, a receita auferida com o comércio eletrônico se dá, em geral, de duas formas: por um lado, pode disponibilizar produtos/serviços de terceiros em suas páginas e cobrar comissões pela comercialização dos mesmos. Por outro lado, pode oferecer seus próprios produtos e serviços e auferir receitas diretamente com a venda dos mesmos. Existem ainda diversas outras categorias de vendedores na Internet, desde páginas administradas diretamente por produtores, centros de compras virtuais e outros. Trata-se de um mercado incipiente, com muitas variantes e com escassa informação consolidada, mas, em princípio, diferenciado das formas de comercialização tradicionais. Opta-se por uma definição mais restrita, não considerando o comércio eletrônico como substituto ou complementar às formas de comercialização tradicionais ou vice-versa.

No caso da Globo.com normalmente é cobrado um percentual sobre os produtos comercializados e negociado um valor de publicidade *online* a ser comprado nas páginas do portal ao longo do período contratado (os valores percentuais e prazos variam caso a caso). O portal Globo.com tem um “shopping virtual”, contendo links para sites de terceiros, como por exemplo, lojas que oferecem produtos à venda pela Internet, sites de leilões virtuais e prestadoras de serviços *online*.

O Grupo Telecom não atuava, previamente à operação, na prestação do serviço de e-commerce, não sendo, portanto, um mercado relevante.

IV – RECOMENDAÇÃO

Verificou-se que, à época da operação, o Grupo Telecom e a Globo.com não atuavam nos mesmos mercados de produto, não havendo concentração horizontal.

Não há, ainda, integração vertical, pois o provimento de acesso à Internet ofertado pela Globo.com (via cabo) não utiliza a infra-estrutura de telefonia fixa e móvel disponibilizada pelo Grupo Telecom. A operação consiste em uma conglomeração.

¹⁴ Algumas das definições sobre comércio virtual aqui utilizadas foram retiradas de THE ECONOMIST, “*Survey E-Commerce*”, 25/02/2000 e SCHYJBECHT, L. e PEREZ-ESTEVEZ, R., “A quantitative assesment of electronic commerce”. World Trade Organization - WTO. September 1999.

Diante do exposto, sugere-se a aprovação do ato sem restrições.

À consideração superior.

ERNANI LUSTOSA KUHN
Coordenador

PRICILLA MARIA SANTANA
Coordenadora-Geral de Serviços Públicos e Infra-estrutura

De acordo.

PAULO CORRÊA
Secretário Adjunto

CLAUDIO MONTEIRO CONSIDERA
Secretário de Acompanhamento Econômico